

Estudo de Caso do Meio Dia Paraná: A Reformulação do Telejornalismo¹

Jenifer RIBEIRO²

Anna BUZZI³

Giovanna CIPULLO⁴

Maria Zaclis VEIGA⁵

Universidade Positivo, Curitiba, PR

RESUMO

Em 2018, a Rede Paranaense de Comunicação (RPC) reinventou seus programas jornalísticos locais. Esse estudo de caso pretende mostrar as mudanças no jornalismo audiovisual da emissora. Neste trabalho, será analisado exclusivamente a reformulação do jornal Meio Dia Paraná, antes conhecido como Paraná TV 1ª edição, com destaque ao tom popular que o programa adotou. As mudanças ligadas ao nome e estúdio, o *dresscode* mais informal adotado e o uso de tecnologias também são abordados.

PALAVRAS-CHAVE: Meio Dia Paraná; telejornalismo; visualidades; RPC; reformulação

INTRODUÇÃO

Desde os anos 1980, a TV Globo tem os jornais de praça em sua programação, que são os conhecidos jornais locais. Nesses 40 anos, esses noticiários passaram por transformações, como a ascensão dos *streamings* e dos canais por assinatura (GAMBARO, BECKER; 2016), o que levou o jornalismo audiovisual a precisar se

¹ Trabalho apresentado na IJ01 – Jornalismo, da Intercom Júnior – XVII Jornada de Iniciação Científica em Comunicação, evento componente do 44º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Estudante de Graduação 8º semestre do curso de Jornalismo da Universidade Positivo, e-mail: jeniferribeirodas@gmail.com

³ Estudante de Graduação 8º semestre do curso de Jornalismo da Universidade Positivo, e-mail: annabuzzi@hotmail.com

⁴ Estudante de Graduação 8º semestre do curso de Jornalismo da Universidade Positivo, e-mail: giovanna.cipullo@gmail.com

⁵ Orientadora do trabalho. Coordenadora e professora do curso de Jornalismo da Universidade Positivo, e-mail: zaclis@up.edu.br

reinventar diversas vezes e com a Rede Paranaense de Comunicação (RPC) não foi diferente.

Para se assemelhar dos demais jornais da Rede Globo, em 20 de agosto de 2018, a afiliada decidiu mudar a nomenclatura de quase todos os jornais locais. O Paraná TV 1ª e 2ª edição passaram a se chamar Meio Dia Paraná e Boa Noite Paraná, respectivamente; o Painele RPC, que ia ao ar nas manhãs de sábado, hoje é o Bom Dia Sábado; e a única exceção foi o jornal Bom Dia Paraná que manteve o nome.

O jornal enfoque do artigo será o hoje denominado Meio Dia Paraná. Ele é diário, começa sempre por volta das 11 horas e 55 minutos e cada edição tem aproximadamente 50 minutos. O apresentador fixo do noticiário é o jornalista Fernando Parracho, mas desde a reformulação ele tem dividido o estúdio com a jornalista Ana Carolina Oleksy - que antes apresentava a previsão do tempo.

Além da nomenclatura, houveram outras mudanças. Meses depois, em 26 de novembro do mesmo ano, os telejornais da emissora começaram a ser apresentados em um novo estúdio. Esse, mais moderno e sem nenhuma bancada. A inserção da Ana Carolina Oleksy por mais tempo no telejornal também aconteceu nessa época.

Entretanto, essas não foram as únicas modificações. O jornal se tornou mais popular e com uma relação mais horizontal, para isso foi usado o aplicativo “Você na RPC”. Nele é possível enviar mensagens, fotos e vídeos. Ou seja, os telespectadores podem comentar uma notícia que foi ao ar, enviar fotos que são solicitadas pelos apresentadores ou vídeos com alguma pauta; por exemplo.

Esse método de interação já era bastante utilizado por jornais do mesmo horário da Rede Massa - afiliada da SBT no Paraná -, da RICTV - afiliada da Record no estado - e da Band. Mas os programas dessas emissoras usam majoritariamente o Facebook para a transmissão ao vivo.

A audiência dos jornais da Globo no geral também é outra justificativa para a transformação. Desde a década de 1970 até 2000 a grade da TV Globo praticamente não mudou e a resposta com as mudanças tecnológicas e a perda de 36,5% - até 2013 - da audiência é lenta (GAMBARO E BECKER, 2016). Ou seja, desde 2000 a emissora vem perdendo telespectadores, o que também aconteceu com a RPC TV.

Apesar da RPC não perder a liderança, programas policiais estavam ganhando cada vez mais espaço na televisão aberta e atingindo recordes. No dia 19 de abril de 2017, o site “Observatório da TV”, um dos apêndices do UOL, publicou a matéria “Balanço

Geral Curitiba fica 20 minutos na liderança da audiência e tem melhor média em 5 anos”⁶. O texto disserta que embora o jornal tenha ficado somente 20 minutos na liderança, essa era uma marca que o Balanço Geral Curitiba - jornal no mesmo horário do então Paraná TV - não atingia desde 2012. O texto também argumenta sobre a consolidação desse segundo lugar pela RICTV e afirma que a audiência está crescendo.

Outra tentativa de aumentar a audiência para o telejornal, foi noticiar mais casos de crimes cotidianos, como acontece em programas policiais. No entanto, a emissora tentou manter um ar menos sensacionalista que os demais jornais do mesmo horário.

O quadro “Calendário RPC” foi outro investimento do telejornal. Nele os telespectadores enviam problemas, como ruas não asfaltadas, falta de pintura na sinalização do asfalto, problemas ou falta de semáforos, terrenos baldios com lixo excessivo, e afins e a reportagem vai até o local e dá um prazo para que a prefeitura resolva esse contratempo. No dia marcado, o repórter volta ao local para ver o que foi feito. Caso nada tenha sido resolvido, o telejornal marca mais um retorno, até que tudo esteja solucionado.

Por esses motivos, o artigo pretende fazer um estudo de caso da reformulação do jornal Paraná TV 1ª edição para o hoje Meio Dia Paraná. Serão comparadas cinco edições do mês de agosto e cinco do mês de novembro. Isso porque o jornal passou por duas modificações, nomenclatura em agosto e cenário em novembro.

Para não afetar a análise, as edições utilizadas nesse artigo para o estudo de caso serão as dos dias 13 a 17 de maio de 2018 e 26 a 30 de novembro de 2018. Ou seja, uma semana antes da mudança da nomenclatura e uma semana depois da mudança de cenário.

REFERENCIAL TEÓRICO

Desde o surgimento, em 1950, a televisão focou no público geral, por isso, a linguagem do telejornalismo tinha o intuito de ser coloquial. Ao contrário do jornalismo impresso que tinham como público-alvo as classes mais altas da sociedade.

⁶ <https://observatoriodatv.uol.com.br/noticias/balanco-geral-curitiba-fica-20-minutos-na-lideranca-da-audiencia-e-tem-melhor-media-em-5-anos>

“Apesar da evolução dos noticiários especializados, a maior parte do jornalismo de televisão dirige-se ao público geral. Ao contrário dos jornais escritos, que podem limitar a leitura a grupos sociopolíticos bem definidos, a televisão visa a todos e deve ser entendida por todos. Portanto, não pode ser nem muito intelectual, nem insultar a inteligência. O objetivo é contar as histórias numa linguagem que seja: precisa, clara, simples, direta e neutra”. (YORKE, 1998, p. 61)

Apesar disso, segundo Reimberg (2015), as emissoras de TV e os apresentadores de telejornais tinham um “contrato” velado do modo de se fazer jornalismo. Nele, era especificado como os apresentadores deviam se portar, tratar o público e até falar. Além dos apresentadores, o cenário, as técnicas de iluminação, o enquadramento e as cores eram limitadas e tentavam dar um ar mais formal aos jornais (REIMBERG, 2015).

Para Porcello (2006), os noticiários “são hoje a principal fonte de informação da sociedade brasileira: mais barata, mais cômoda e de fácil acesso [...]. O telejornalismo ocupa hoje um lugar central na vida dos brasileiros”.

Sendo assim, com as mudanças tecnológicas dos anos 2000, houve um processo contínuo de inovação no fazer jornalismo e os profissionais da área entenderam que o uso da internet é fundamental (BARBOSA, 2012).

Nesses últimos anos, sob influência principalmente da inserção de novas tecnologias, os telejornais estão se modificando e se tornando mais informais e multiplataformas (BELÉM; CIRNE, 2017). Os enquadramentos são mais abertos, há a presença de telões maiores e tecnologias antes não vistas.

A exigência do público passa a ser cada vez maior acerca da produção de conteúdo, logo, há uma corrida entre se adequar a linguagem e visualidades da atualidade, mas também aumentar a qualidade dos conteúdos apresentados nos meios televisivos.

Antes, o telejornalismo brasileiro funcionava a partir da estrutura fordista, caracterizada pela rotina de caráter padronizado, monótono, de forma que o trabalho do jornalista se definia por uma atividade pré-estabelecida sem possibilidade de alterações, pois naquela cadeia cada um realizava a uma função de forma alienada (REIMBERG, 2015).

Já atualmente, segundo a definição de Vizeu e Lordêlo (2015), a rotina produtiva do jornalista tende a ser reconfigurada para uma estrutura flexível, multimídia e multiplataforma. Agora é exigido que o profissional esteja apto para realizar diversas funções e se adaptar a todas as situações, seja através do meio televisivo ou digital. Antes

matérias eram feitas por até quatro profissionais e hoje geralmente são produzidas por apenas um. O jornalismo atual se tornou mais individual e o desenvolvimento das diversas tecnologias digitais facilitou arduamente essa mudança.

Hoje a produção de notícias é flexível, construída para diferentes ambientes em uma lógica que foge da transmissão convencional para a televisão (Santos; Bezerra; Chagas; Chagas, 2019).

Segundo Cirne (2017), essas reformulações são parte do amadurecimento dos telejornais e o entendimento de que é preciso se apropriar das tecnologias existentes. Para a autora (p.170), esses programas têm uma “função pedagógica”.

“Charron & Bonville definem tais revoluções como momentos em que valores e práticas, tidos como essenciais ao exercício dessa atividade, passam por um momento de crise. (...) verifica-se uma forte tensão cognitiva de um grupo considerável de jornalistas em torno dos elementos que estão em via de se transformarem. Do ponto de vista sociodiscursivo, os processos de revolução paradigmática envolvem alterações de tal amplitude que as regras associadas ao discurso jornalístico e o discurso em si não são reconhecíveis quando comparados ao paradigma anterior” (PEREIRA; ADGHIRNI, 2011; p. 42/43).

As principais reformulações dos grandes jornais da televisão nas últimas décadas tiveram motivações em comum: continuar como a principal fonte de informação e manter a audiência do público-alvo dos telejornais (GAMBARO, BECKER; 2016).

Essas mudanças são reflexões do mundo tecnológico atual. Para Castells (2003) e Steensen (2009), a globalização e mudanças enormes vêm afetando, cada vez mais, as grandes emissoras e o trabalho jornalístico em si, tanto na apresentação, quanto na produção.

Especificamente na TV Globo, essas inovações se tornaram uma tendência nos últimos anos. Além da RPCTV, um exemplo de transformação de telejornal foi na Globo São Paulo com os jornais de praça antes conhecido como SPTV (BELÉM; CIRNE, 2017). Desde 2017, o programa é conhecido por SP1 e SP2 e a renovação foi parecida com a do telejornal paranaense.

Além de uma mudança de padrões, a reformulação do atual jornal “Meio Dia Paraná” assumiu uma ordem estrutural, em que, de certa forma, é sempre passível de ser questionada, adaptada, reinventada e transformada (STRAUSS, 1992). A postura de todos os jornalistas (não apenas apresentadores), linguagem e roupas se tornaram menos formais.

Por diversas vezes, os apresentadores são chamados apenas pelo nome, sem o sobrenome; usam bordões; utilizam as plataformas digitais disponíveis no estúdio, o uso de tablets também foi implementado; entre outros detalhes que corroboram com a ideia de informalidade.

Embora a participação do público, de diferentes formas e com normas e convenções, seja parte da construção do jornalismo (PEREIRA, 2010), esse trabalho mostra que houve mudanças na interação, pelo menos no Meio Dia Paraná, entre jornalistas e telespectadores.

No entanto, é importante lembrar que no jornalismo tais interações se constroem a partir de diferentes graus de institucionalização, que vão de simples acordos entre um grupo de praticantes à codificação em um conjunto de normas ou mesmo à criação de um sistema teórico destinado a legitimar certos comportamentos (PEREIRA; ADGHINI, 2011).

Logo, todas essas mudanças estratégicas afetam, de forma direta, o próprio jornalista, que deve se adaptar sempre no “fazer jornalístico” da emissora. Assim como dita a teoria Newsmaking, apesar do jornalista ser um participante ativo na construção da realidade, ele não tem autonomia incondicional prática. O profissional precisa se submeter a um planejamento produtivo (PENA, 2010).

METODOLOGIA

O objeto de estudo deste artigo é a reformulação do jornal do meio-dia da RPC TV. Para isso, foram analisadas as edições dos dias 13 a 17 de agosto de 2018, uma semana antes da mudança do nome “Paraná TV: 1ª edição” para “Meio Dia Paraná”; e as edições dos dias 27 a 30 de novembro de 2018, a semana na qual o jornal estreou o novo estúdio. Essas datas foram escolhidas para mostrar como era o telejornal antes de todas as modificações e depois de todas as etapas da reformulação - o nome e o estúdio.

Foram escolhidas oito características para melhor visualizar essas mudanças: linguagem formal, interação com o público, interação com repórter, interação entre apresentadores, sensacionalismo, comentários, opiniões e vestimenta formal.

Para essa análise, linguagem formal consiste em um vocabulário sem gírias e formulação de frase dentro da norma culta padrão da língua portuguesa. A interação com o público foi analisada de duas formas, a interação ao vivo com o público do local em que a reportagem estava ou com o público da internet por meio de comentários; e a sugestão de pautas por telespectadores.

Para a interação com o repórter, foi considerado conversas entre repórteres e apresentador. No entanto, não foi levado em consideração interações padrões de gancho, como dar boa tarde, usar a frase “o repórter XX vai explicar o que está acontecendo” ou situações afins. A interação entre apresentadores acontece quando Fernando Parracho e Ana Carolina Olesky conversam. O termo “vestimenta formal” aborda o uso de roupas como terno, peças em alfaiataria e roupas com cortes retos.

Além disso, comentários é quando o apresentador ou o repórter comenta a notícia mas não opina e opinião é quando há qualquer julgamento expressado tanto pelo apresentador quanto pelos repórteres.

Já a definição de sensacionalismo foi mais limitada nesse estudo. Foi considerado sensacionalista todas as matérias que abordavam tragédias de forma repetitiva; quando eram mostradas cenas de morte, atropelamento, inundações ou afins de forma exagerada; e quando houve o uso das palavras, bandido, ladrão ou marginal.

Para classificar esses termos, foram usados os advérbios “sim”, “frequentemente”, “moderadamente” e “não”.

Analisando a semana, em que o jornal ainda se chamava Paraná TV 1ª edição, foi possível observar que a linguagem apresentava formalidade em 40 das 50 reportagens analisadas, ou seja, em 80% dos casos. Em alguns momentos havia o uso da gíria “eai” durante o gancho do apresentador.

A roupa usada pelo apresentador, Fernando Parracho, é sempre um terno, o que não mudou depois da reformulação. Mas em relação a roupa dos repórteres é possível perceber diferença. Na primeira fase de análises, somente em duas matérias que foram ao ar houve desvio dessa formalidade em relação a roupa. Em uma delas, a repórter era a Letícia Paris, uma das apresentadoras do G1 em um minuto que tem como proposta ser um boletim de notícias descontraído da TV Globo.

A postura dos repórteres era mais ereta e quase não havia movimentação dentro do estúdio por parte do apresentador ou sorrisos e brincadeiras entre apresentador e repórter. Os comentários e opiniões sobre as informações veiculadas também não aparecem com frequência, nem por parte do apresentador, nem por parte dos repórteres.

Geralmente, Parracho saía de trás da bancada, que já era pequena na época, para ir até a televisão quando ia chamar uma reportagem ou mostrar algum gráfico que compunha a informação que ele estava transmitindo. Além disso, o enquadramento de câmera no estúdio era sempre em plano médio, outra mudança significativa para o Meio Dia Paraná.

Como só havia um apresentador, não havia interação entre os apresentadores. No entanto, a Ana Carolina Olesky já trabalhava no jornal antes da reformulação como apresentadora da previsão do tempo e nesse momento os dois conversavam de forma contida para manter uma dinâmica e o quadro não ficar cansativo para o telespectador. Ou seja, ele perguntava como seria o tempo em Curitiba e Ana Carolina respondia, logo em seguida Parracho perguntava sobre o litoral e outras cidades. Essa dinâmica é bem diferente da que os dois têm no novo formato.

Já a interação entre apresentador e repórter não aparece em 32 das 50 reportagens. Em nove delas a interação acontece de maneira moderada e nas outras nove há comunicação entre os dois jornalistas. Embora, a maioria das matérias que vão ao ar sejam gravadas, o que dificulta a comunicação entre apresentador e repórter, durante os links ao vivo a interação entre eles não é intensa.

A interação com o público também não era horizontal. Basicamente essa forma de comunicação se dava durante links ao vivo em que alguém era entrevistado ou com alguma sugestão dada pelo aplicativo RPC, como acontecia com o Calendário RPC. Esse quadro já existia como uma tentativa de aumentar a audiência e a interação com o público. Mesmo assim, das 50 reportagens analisadas, 41 não apresentavam interação com o público. Somente uma apresentava interação, que foi o link ao vivo feito pela repórter Letícia Paris. Nas oito restantes, a interação era mínima.

O sensacionalismo raramente aparece durante a análise da primeira semana, depois da reformulação essa também não foi uma característica marcante. Nos momentos em que o Paraná TV apresentava um viés sensacionalista era sempre de maneira moderada, como classificar alguém como bandido ou, uma vez, mostrar algum acidente grave.

Tabela 1 – Análise geral do jornal Paraná TV: 1ª edição

| | SIM | FREQUENTEMENTE | MODERADAMENTE | NÃO |
|---------------------------------------|------------|-----------------------|----------------------|------------|
| LINGUAGEM FORMAL | X | - | - | - |
| INTERAÇÃO COM O PÚBLICO | - | - | X | - |
| INTERAÇÃO COM REPÓRTER | - | - | X | - |
| INTERAÇÃO ENTRE APRESENTADORES | - | - | - | X |
| SENSACIONALISMO | - | - | - | X |
| COMENTÁRIOS | - | - | X | - |
| OPINIÕES | - | - | - | X |
| VESTIMENTA FORMAL | X | - | - | - |

Fonte: Elaboração própria

Na semana do dia 26 a 30/11/2018, ocorreu a mudança de cenário do telejornal, que agora passava a se chamar Meio Dia Paraná. Esta não foi a única novidade para o telespectador que acompanhava o jornal, com a alteração de cenário também vieram as novas implementações tecnológicas e culturais.

A linguagem que antes era majoritariamente formal, agora aparece em 38,9% das matérias. Das 54 reportagens analisadas, 33 apresentaram uma linguagem mais descontraída do que era visto anteriormente. Além dessa mudança, uma característica marcante que sofreu alteração, foi a presença de opiniões e comentários durante todo o telejornal. Apesar de ainda não serem maioria, 25 das 54 matérias analisadas apresentaram opiniões que fugiam do viés impessoal indicado na matéria. Isso significa uma mudança representativa se comparado com o antigo Paraná TV, em que quase não havia espaços para esse tipo de expressão. Agora os âncoras passam a ter liberdade para fazer pequenos comentários e expressarem sua opinião ao público.

Outro diferencial é a presença de mais de um apresentador no estúdio. A interação entre eles se torna uma característica. O estúdio vira um espaço de bate-papo entre âncoras, que discutem sobre as matérias com linguagem informal, e na maioria das vezes, com comentários pessoais e opiniões incrustadas durante a conversa. Esse envolvimento dentro do estúdio quebra a sensação antes vista, não só no antigo Paraná TV, como na maioria dos telejornais brasileiros, em que quando há mais de um apresentador, este estaria atrás da bancada, apenas auxiliando na apresentação. Com a inovação trazida pelo

Meio Dia Paraná, os dois apresentadores se mostram mais livres para se movimentar e discutir durante o programa, trazendo a audiência um ar intimista e pessoal.

A interação apresentador x repórter apresentou aumento, entretanto, como várias das reportagens são gravadas, e não com links ao vivo, esse número não é tão expressivo na contagem total. Mas é possível perceber a diferença de linguagem e tratamento quando comparado as matérias pré-mudanças. Os apresentadores puxam conversa com os repórteres, que estão ao vivo, antes e depois da entrada da matéria.

Assim como no Paraná TV, o Meio Dia Paraná também seguiu o mesmo padrão de controle ao sensacionalismo. Das 54 matérias analisadas, apenas em duas é possível perceber algum exagero. Quando aparece, o sensacionalismo está geralmente presente em reportagens especiais de grande repercussão, como o caso do assassinato do jogador Daniel, em 27 de outubro de 2018. Há uma insistência e uma dramatização em alguns momentos da matéria, esse assunto perdurou por várias semanas após o dia do ocorrido.

Em relação ao *dresscode* não houve muitas alterações. Apesar de todas as outras mudanças e inovações no formato do telejornal, os jornalistas continuam usando roupas alinhadas aos padrões percebidos anteriormente.

Além dos tópicos citados e abordados na tabela de análise, outros pontos também precisam ser destacados. A nova versão do telejornalismo da Rede Paranaense de Comunicação aposta no uso de tecnologias de proximidade, que deixam o ambiente mais pessoal, tanto para o telespectador que acompanha de casa, quanto para o próprio apresentador. Um exemplo disso é o uso de um telão estendido na vertical, e não na horizontal como era visto anteriormente. O repórter que está na rua agora aparece de corpo inteiro, dando a impressão que está dentro do estúdio junto com o âncora. Em relação ao enquadramento, também é possível reparar a mudança de tratativa. Agora, os repórteres aparecem andando pelo campo, com o enquadramento variando conforme a fala/movimento. Dessa forma, o quadro pode começar fechado e abrir ao logo da reportagem, ou vice-versa.

O Meio Dia Paraná investe em quadros especiais durante sua programação que permitem uma tratativa diferente nas matérias. Algumas reportagens especiais contam com o suporte de trilha sonora em BG, fazendo apelos sentimentais. Esses quadros também trazem ao telespectador, uma experiência de proximidade com os apresentadores/repórteres, que por algumas vezes se desconectam um pouco do “personagem”, e se mostram descontraídos, convidando o público para shows e eventos

culturais, por exemplo. Essa aproximação com o público aparece também nas demais matérias, que agora contam com mais interação dos jornalistas com a audiência, padrão que não se via frequentemente no Paraná TV.

Tabela 2 – Análise geral do jornal Meio Dia Paraná

| | SIM | FREQUENTEMENTE | MODERADAMENTE | NÃO |
|---------------------------------------|------------|-----------------------|----------------------|------------|
| LINGUAGEM FORMAL | - | - | X | - |
| INTERAÇÃO COM O PÚBLICO | - | X | - | - |
| INTERAÇÃO COM REPÓRTER | - | - | X | - |
| INTERAÇÃO ENTRE APRESENTADORES | X | - | - | - |
| SENSACIONALISMO | - | - | - | X |
| COMENTÁRIOS | - | X | - | - |
| OPINIÕES | - | X | - | - |
| VESTIMENTA FORMAL | X | - | - | - |

Fonte: Elaboração própria

CONCLUSÃO

Com base nas análises, é perceptível a mudança entre o Paraná TV e o Meio Dia Paraná. A modificação do nome e do cenário trouxe uma nova era para o jornalismo audiovisual da RPC TV, com um programa de linguagem mais informal, roupas menos formais e muito mais interação entre os jornalistas e a população.

A infraestrutura do estúdio, sem bancadas e com mais espaço, ajuda na movimentação e interação entre os apresentadores. O telão na vertical dá a sensação de que o repórter está dentro do estúdio.

Com a ajuda da internet e dos tablets, os apresentadores conseguem participar ao vivo do programa e de forma mais efetiva. Justamente, por isso, a audiência pode enviar vídeos, fotos, sugestões de pautas e comentários ao longo do programa. O telejornal se tornou mais popular, mas manteve alguns traços singelos de tradicionalismo.

Este trabalho tenta mostrar como os programas de horários populares se adaptaram as necessidades dos telespectadores. Nesse momento com foco na proximidade com a audiência.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, S. Agentes de inovação, renovação e de reconfiguração para o jornalismo em tempos de convergência. *Cibercomunicación*, Santiago de Compostela, v.1, n.1, 2012. Disponível em: Acesso em: 08 out. 2020.

BECKER, H. S. **Art worlds**. Berkeley & Los Angeles: University of California Press, 1982. Disponível em: <https://www.worldcat.org/title/art-worlds-howard-s-becker/oclc/579223238>. Acesso em: 14 ago. 2020.

BELÉM, Vitor Curvelo Fontes; CIRNE, Lívia. **Do SPTV ao SP1: Impressões sobre as mudanças na apresentação do telejornal local**. In Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação 40º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação 40º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. Disponível em: <https://portalintercom.org.br/anais/nacional2017/resumos/R12-3087-1.pdf> . Acesso em: 30 de ago. 2020

BELÉM, Vitor. (2018). **Quando A Informação (Con)Funde-Se Com O Entretenimento: A Hibridização De Gêneros No Telejornal**. *Aturá - Revista Pan-Amazônica De Comunicação*, 2(1), 83-98. Disponível em: <https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/atura/article/view/4775>. Acesso em: 31 ago. 2020.

CASTELLS, M. **A Sociedade em Rede**. A era da informação: economia, sociedade e cultura. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

CIRNE, Lívia. **Efeitos de visualidades no telejornalismo**: Uma proposta de categorização. In: GEHLEN, Marco Antônio e MATOS, Marcos Fábio Belo. *Comunicação, Jornalismo e Fronteiras Acadêmicas II*. São Luís: EDUFMA, 2017.

GAMBARO, Daniel e BECKER, Valdecir. **Queda de audiência e programação televisiva: uma análise das mudanças na grade da Rede Globo**. In: *Revista Fronteiras - estudos midiáticos*. Vol. 18 N° 3 - setembro/dezembro 2016. Disponível em: <http://revistas.unisinos.br/index.php/fronteiras/article/view/fem.2016.183.10>. Acessado em: 31 de ago. de 2020.

In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 40., 2017, Curitiba. **Anais [...]** . Imperatriz (MA): Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 2017. Disponível em: <https://portalintercom.org.br/anais/nacional2017/resumos/R12-3087-1.pdf>. Acesso em: 31 ago. 2020.

MAIA, Bárbara. **As transformações no ethos do jornalista**: a reformulação dos valores profissionais perante um cenário de convergência. **Estudos em Jornalismo e Mídia**, Florianópolis, v. 15, n. 1, p. 08-18, set. 2018. ISSN 1984-6924. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/jornalismo/article/view/1984-6924.2018v15n1p08>. Acesso em: 31 ago. 2020.

MEIO-DIA Paraná - Curitiba. Disponível em: <https://globoplay.globo.com/meio-dia-parana-curitiba/t/xWVtPdyCJP/>. Acesso em: 31 ago. 2020.

PENA, Felipe. **A Teoria do Jornalismo**, 2010.

PEREIRA, Fábio Henrique; ADGHIRNI, Zélia Leal. **O Jornalismo em Tempo de Mudanças Estruturais**. 2011. 20 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Jornalismo, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasília, 2011. Disponível em: https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/12443/1/ARTIGO_JornalismoTempoMudancas.pdf
Acesso em: 31 ago. 2020

PORCELLO, Flávio. **Introdução in: Vizeu, Alfredo; Mota, Célia; Porcello, Flávio. (Orgs). Telejornalismo: A nova praça pública. Florianópolis: Insular, 2006.**

REIMBERG, Cristiane Oliveira. **O exercício da atividade jornalística na visão dos profissionais:: sofrimento e prazer na perspectiva teórica da psicodinâmica do trabalho**. 2015. 376 f. Tese (Doutorado) - Curso de Ciência da Comunicação, Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2015. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27153/tde-26062015-161358/publico/CristianeOliveiraReimberg.pdf>. Acesso em: 04 ago. 2020.

SANTOS, Aline M. C. F.; BEZERRA, Annelise B.; CHAGAS, Nayara S.; CHAGAS, Luã J. V.. **Televisão e reestruturação profissional: os marcos da mudança tecnológica no trabalho do jornalista Elias Neto da TV Centro América**. In: CONGRESSO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO NA REGIÃO CENTRO-OESTE, 21., 2019, Goiânia. **Anais [...]**. Goiânia: Congresso de Ciências da Comunicação na Região Centro-Oeste, 2019. Disponível em: <https://portalintercom.org.br/anais/centrooeste2019/resumos/R66-0508-1.pdf>. Acesso em: 31 ago. 2020.

STEENSEN, S. **The shaping of na online feature journalist**. Journalism, Vol. 10(5), 2009, p. 702- 718.

STRAUSS, A. L. **Miroirs et masques: une introduction à l'interactionnisme**. Paris: Métailié, 1992. Disponível em: https://www.persee.fr/doc/polix_0295-2319_1993_num_6_21_2032. Acesso em: 14 ago. 2020.

VIZEU, Alfredo Eurico; LORDÊLO, Tenaflae da Silva. **65 anos de telejornalismo: das “notícias fordistas” às “notícias flexíveis”**. e-compós: 2015 Em: http://www.compos.org.br/biblioteca/compos-2015-f447a67b-8fb0-4bf8-bc83-c742085ec5e0_2844.pdf Acesso em: 14 de ago. 20

YORKE, Ivor. **Jornalismo diante das Câmeras**. São Paulo: Summus, 1998.